

III ENCONTRO
IBÉRICO
DE CRAVO

22-23.JAN.2022

CONCERTO
DE
ENCERRAMENTO

23.JAN / 18H00

CAPELA DE NOSSA SENHORA
DE SANTO AMARO, OEIRAS

'REPERTÓRIOS IBÉRICOS, SONS IMPROVÁVEIS'

PAULO JORGE FERREIRA, acordeão
JOÃO JANEIRO, cravo

obras de
ALBERTO GOMES DA SILVA
DOMENICO SCARLATTI
ANTONIO RODIL
CARLOS SEIXAS

III ENCONTRO
IBÉRICO
DE CRAVO

22-23.JAN.2022

SANTIAGO PEREIRA
CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE BADAJOZ
JOÃO JANEIRO
PAULO JORGE FERREIRA
ESCOLA SUPERIOR ARTES DE CASTELO BRANCO-IPCB

REPERTÓRIO SOLÍSTICO E BAIXO
CONTÍNUO NA PENÍNSULA IBÉRICA

CAPELA DE NOSSA SENHORA
DE SANTO AMARO, OEIRAS

AULAS ABERTAS
MASTERCLASSES
CONCERTO FINAL



SANTIAGO PEREIRA BUSCEMA

Graduado en clave en la ESMUC (Barcelona) con Beatrice Martin y bajo continuo en la Fabbrica dell'Opera Barrocca de Novara (Italia) con Massimiliano Toni. Se perfecciono en la Folkwang Universität de Essenn, (Alemania) con Christian Rieger. En 2021 finaliza los estudios de Máster en Musicología Aplicada en la Universidad de La Rioja con una investigación sobre el tratado de Bajo Continuo de José de Torres, la cual amplía en congresos internacionales y conferencias. Como concertista, es activo especialmente en el campo de la música de cámara y la ópera barroca; realizando, como clavecinista y asistente de dirección, producciones de ópera barroca en Italia, Alemania, España, Suiza, Noruega y Austria. Entre muchas, destacan las producciones junto al coro de la Radio y Televisión Suiza dirigido, en diversas ediciones del Innsbruck Festwochen Alten Musik (Austria), en el Palau de Música junto a Philippe Jaroussky e I Barocchisti, o en la Staatstoper de Berlín (Alemania) junto a Akademie für Alte Musik Berlin. Asimismo, ha ofrecido conciertos por toda la geografía española y realizado grabaciones con diversos grupos especializados en música antigua. Desde 2010 es profesor de clave del Conservatorio Superior de Badajoz, donde realiza una importante labor de difusión de la música antigua. En ese marco dirige diversos proyectos, que incluyen la dirección musical de la ópera Dido y Eneas de Henry Purcell en el festival Internacional de Teatro de Mérida. Asimismo, es fundador de la Asociación Il nobile Diletto para la difusión de la música antigua en Extremadura. Es director del Festival de Música Sacra y Antigua de la Sociedad Filarmonica de Badajoz y creador y director de la Orquesta Barroca de Badajoz, primera orquesta de Extremadura dedicada a la música antigua con instrumentos históricos. Actualmente realiza una tesis doctoral en la Universidad Complutense de Madrid centrada en el al tratado de José de Torres y el bajo continuo en España bajo la tutoría de Pablo Rodríguez y José María Domínguez.



PAULO JORGE FERREIRA

Nasceu em Lisboa. Ao longo da sua formação, frequentou seminários dirigidos por alguns dos mais prestigiados acordeonistas contemporâneos. Finalizou os seus estudos na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, onde posteriormente lhe foi atribuído, perante prova pública, o título de especialista em Acordeão/Performance. Tem realizado recitais a solo e concertos de música de câmara, tanto a nível nacional como internacional, nomeadamente em França, México, Bélgica, Áustria, Itália, Macau, Espanha, Hungria, Holanda e Alemanha, tocando com músicos portugueses e estrangeiros de enorme prestígio. Durante o seu percurso atuou em algumas das mais importantes salas de concerto da Europa, como Musikverein, Muziekgebouw, De Single, Odéon Theatre de L'Europe, Teátrum House of Future, Berliner Philharmoniker, entre outras. Participou como instrumentista, em diversas estreias de obras para acordeão solo, música de câmara, ensemble e orquestra. Trabalha assiduamente com compositores portugueses, fomentando a criação de novo repertório português para acordeão. Apresentou-se como músico convidado de orquestras sinfónicas e de câmara, tais como, Orquestra de Pequim, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Utópica, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Remix Ensemble, Ensemble Darcos e a solo com Esart Ensemble, Remix Ensemble, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sinfónica do Conservatório Nacional, Sinfonietta de Ponta Delgada e Banda Sinfónica Portuguesa, trabalhando com maestros de reconhecida qualidade internacional, como Stefan Asbury, Jürgen Hempel, Lawrence Foster, Peter Rundel, Martin André, Emilio Pomarico, Carl St. Clair, Peter Eötvös. Colabora regularmente com Remix Ensemble, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. No domínio da música de câmara, constitui com Pedro Santos um duo de acordeões (Duo Damian), com Carlos Alves um duo de acordeão e clarinete (Artclac), com Catherine Strynckx um duo de acordeão e violoncelo (Stretto Duo), com Ana Ester Neves (soprano) um duo de acordeão e canto, e um quinteto com quarteto de cordas.

Ao longo da sua carreira musical tem participado em inúmeras gravações discográficas, em programas radiofónicos e televisivos. Gravou dois cd's a solo, "Percurso" editado pela etiqueta "Numérica" e "Contemporary Works for Accordion" incluído no catálogo da CalandaMusic. Paralelamente, a sua atividade como compositor tem-se desenvolvido significativamente, escrevendo obras para instrumentos solo, música de câmara e orquestra. Devido ao crescente interesse pela sua forma de compor, tem recebido encomendas de alguns dos mais conceituados solistas, grupos de câmara e festivais de música portugueses, e algumas das suas peças têm sido executadas igualmente no estrangeiro. Foram editados discos com algumas das suas obras e a edição impressa da sua música está a ser realizada pela editora AVA Musical Editions. Atualmente é professor de acordeão e música de câmara na Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco e na Escola de Música do Conservatório Nacional. Alguns dos seus alunos e grupos de música de câmara têm obtido primeiros prémios em concursos nacionais e internacionais de acordeão e de música de câmara. Paulo Jorge Ferreira é convidado com regularidade como membro de júri em concursos internacionais de acordeão. Co-autor do livro "Modern Accordion Perspectives" que contém artigos e entrevistas sobre o acordeão clássico, segundo a crítica, por alguns dos mais reconhecidos acordeonistas da atualidade. É diretor artístico do Festival e Concurso de acordeão Folefest e presidente da Associação Folefest. Tem sido considerado um elemento preponderante no desenvolvimento artístico do acordeão em Portugal.



JOÃO JANEIRO

Intérprete de instrumentos de tecla históricos, divide a sua actividade profissional entre a investigação, concertos, gravações e a docência. Fez a sua formação em Lisboa, onde completou os estudos em cravo, órgão, clavicórdio e musicologia histórica. Fundou e dirige os agrupamentos Flores de Música, Capella Joanina e Concerto Ibérico, com os quais tem difundido activamente os repertórios ibéricos dos séculos XVI a XIX em concertos, gravações de CD, conferências e masterclasses. Dirigiu numerosas estreias modernas de obras de compositores portugueses do período Barroco. Participou em diversos festivais em Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, França e Suíça, tanto como cravista, organista ou maestro, dirigindo várias produções de ópera barroca de Monteverdi, Lully e Purcell, e participando em projectos artísticos na Noruega e na Islândia. Gravou CD a solo com os órgãos históricos da cidade de Évora, Torre de Moncorvo e Castelo Branco. Orientou edições críticas de obras de João Baptista Avondano e Francisco António de Almeida; dirigiu as gravações de CD do Te Deum e da Grande Missa em Fá de F. A. Almeida, e do Matuttino de Morti de David Perez. Gravou dois CD com o Avondano Ensemble dedicados às sonatas de João Baptista Avondano e à música de câmara de Pedro António Avondano. Prepara a edição crítica da primeira ópera de um compositor português: La Pazienda di Socrate de F. A. Almeida. Tem trabalhado na reconstrução dos Concertos Grossos de Pereira da Costa para registo em CD e edição da partitura. Tem também promovido a difusão da obra de João Lourenço Rebelo em concertos, estágios internacionais em Espanha e Itália. Deste compositor dirigiu a estreia moderna e gravou em CD as "Vésperas da Beata Virgem Maria". Responsável também pela estreia moderna e 1.ª gravação em CD com instrumentos da época do Requiem de J. D. Bomtempo. Paralelamente, gravou para CD a Paixão Segundo São João de J. S. Bach, e com o agrupamento Contágio Barroco gravou as Sonatas de Johann Ernst Galliard.

Dirigiu a Paixão S. S. Mateus de J. S. Bach, pela primeira vez em 2019. Concebeu os projectos e dirige os festivais de música antiga West Coast e SIMA, por onde têm passado alguns dos melhores intérpretes internacionais na área da música antiga. Realizou o Inventário de Órgãos Históricos do Alentejo, e coordenou processos de restauro para o Ministério da Cultura. Dirige os CIMA - Cursos Internacionais de Música Antiga. Lecciona cravo, música de câmara e baixo contínuo e as classes de interpretação histórica na ESART-IPCB e de órgão na EMNSC. Presidente da MAAC; membro fundador do CESEM (FCSH-UNL) e da Sociedade Portuguesa de Investigação em Música (SPIM).

III ENCONTRO IBÉRICO DE CRAVO

22-23.JAN.2022

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

23.JAN /18H00

CAPELA DE NOSSA SENHORA SANTO AMARO

'REPERTÓRIOS IBÉRICOS, SONS IMPROVÁVEIS'

PAULO JORGE FERREIRA, acordeão

JOÃO JANEIRO, cravo

obras de

ALBERTO GOMES DA SILVA

DOMENICO SCARLATTI

ANTONIO RODIL

CARLOS SEIXAS

ALBERTO GOMES DA SILVA (c1758-1795)

SONATA I EM RÉ MAIOR

sinfonia - andantino - allegro

cravo e acordeão

DOMENICO SCARLATTI (1685-1757)

SONATA K. 87

acordeão

ANTONIO RODIL (c1730-1787)

SONATA III

allegro - andante largo - rondo

cravo e acordeão

DOMENICO SCARLATTI (1685-1757)

SONATA K. 162

andante - allegro - andante - allegro

cravo solo

CARLOS SEIXAS (1704-1742)

SONATA EM SOL MENOR

allegro - adagio - andantino - amoroso - allegro assai

cravo solo e acordeão

